

Roteiro dos Anfíbios do Porto 2025

Na edição de 2025, o “Roteiro dos Anfíbios do Porto” leva-nos a descobrir a biodiversidade de seis massas de água bem preservadas da cidade.

O desafio desta atividade, **destinada a todos os curiosos**, é partir à descoberta da diversidade da vida aquática das pequenas massas de água e descobrir os seres que lá habitam.

A programação pretende promover a valorização e o respeito pela biodiversidade, através da ligação dos cidadãos a espaços naturalizados, essenciais para a sustentabilidade da cidade.

As massas de água doce são habitats naturais de grande importância nos vários parques e espaços verdes da cidade, dado terem importantes serviços ecológicos e serem ecossistemas ricos em fauna e flora.

No Porto, podemos facilmente ver e ouvir a rã-verde em vários locais da cidade, mas há muito mais espécies para descobrir.



PROGRAMA

14 de março | 19h00 | Antigo Tanque de Contumil

Trata-se de um oásis perdido no tempo. Um local onde outrora se lavava roupa, esfregando-a com sabão rosa nos lavadouros de granito, mas também, a mina onde se demolhava o bacalhau. Desaparecidos estes costumes, o tanque e as suas águas caíram no esquecimento, o que permitiu à Natureza a recuperação do espaço. Sem o sal do bacalhau, nem o sabão a turvar as águas, as plantas e os animais reclamaram o habitat e este passou a ser um local mágico e recheado de tritões-de-ventre-laranja, larvas de sapo-parteiro e de diversas libélulas, que se refugiam entre as folhas de orelhas-de-burro.

22 de março | 10h00 | Palácio de Cristal

Depois de um largo período de ausência, os anfíbios regressaram aos jardins históricos do Palácio de Cristal, no culminar de um conjunto de ações de restauro das massas de água: limpeza de lagos e tanques, retirada de peixes exóticos e reintrodução de plantas aquáticas nativas.

Esta sessão do Roteiro dos Anfíbios será dedicada à manutenção das massas de água restauradas, tendo os participantes oportunidade, não só de observar e conhecer a biodiversidade destes habitats, mas também de participar ativamente na sua manutenção. Uma manhã para arregaçar as mangas e colocar as mãos na água!

28 de março | 19h00 | Charco da horta da Oliveira e Tanque do Parque da Alameda de Cartes

O charco da Horta Comunitária da Oliveira foi construído no âmbito da requalificação da EB do Falcão e desempenha várias funções, nomeadamente, como bacia de retenção da água proveniente das coberturas da escola, ponto de infiltração da água excedente nos aquíferos e um promotor da biodiversidade. Paredes meias, no Parque da Alameda de Cartes, existe um pequeno tanque, que nos reporta para o tempo em que a agricultura era uma realidade no vale de Campanhã. Este foi o refúgio de várias espécies de anfíbios, que resistiram até aos dias de hoje às inúmeras mudanças urbanísticas daquele lugar.

4 de abril | 21h00 | Parque da Cidade

O Parque da Cidade tem várias massas de água, mas apenas uma é carinhosamente chamada de “Charco Maravilha”! Entre outros motivos, está o facto de aqui viver a única população de sapo-unha-negra conhecida à volta do Porto. Podemos dizer que este pequeno sapo, famoso pela unha negra nas patas posteriores, é a espécie-emblema dos anfíbios do Porto. Para esta sessão fica o desafio de descobrir quem são os restantes vizinhos e saber a razão para a “unha negra” do seu mais famoso habitante.

18 de abril | 19h00 | Horto das Virtudes

Os participantes são levados a ver e ouvir os anfíbios do Horto das Virtudes, um dos poucos locais do Porto onde ainda é possível ouvir os chamamentos do sapo-parteiro, uma espécie de anfíbio com progenitores muito protetores, ou ver as chamativas salamandra-de-pintas -amarelas. Esta é também uma oportunidade para redescobrir os patamares ajardinados, com vistas para o Rio Douro, criados pelo jardineiro paisagista José Marques Loureiro (1830-1898), para a então Companhia Hortícola Portuense.

2 de maio | 19h00 | Parque Oriental

Os 18ha do Parque Oriental têm a presença constante do rio Tinto e das suas galerias ripícolas. Pontualmente, as pequenas massas de água, bem preservadas, fomentam a biodiversidade e concentram inúmeras espécies nativas de plantas aquáticas, invertebrados e anfíbios, com especial destaque para a Rã-

de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*), que tem estatuto de ameaçado e presença limitada em zonas urbanas.

Informação adicional

- * A atividade destina-se a todos os curiosos.
- * As sessões são orientadas pela equipa do Projeto MoRe Porto (Ana Matos, José Teixeira e Ivo Rosa)
- * A atividade realizada exclusivamente ao ar livre e tem a duração máxima de 2 horas.
- * A inscrição será realizada exclusivamente através de formulário on-line disponibilizado para o efeito.
- * As inscrições para cada sessão serão abertas 8 dias antes de cada atividade.
- * É permitida a pré-inscrição de um participante adulto ou, no caso de uma família, até 4 pessoas.
- * Se pretender efetuar mais inscrições deverá submeter novo formulário.
- * Os participantes com idades dos 6 até aos 18 anos devem participar sempre na companhia de um adulto.
- * Na confirmação da inscrição, via email, até 2 dias antes da sessão, serão dadas as informações práticas.
- * O número máximo de participantes por sessão é de 30 pessoas (crianças incluídas).
- * Após confirmação de inscrição caso preveja que não possa comparecer por favor informe de modo a ser ativada a lista de espera e permitir-se a participação de outros interessados.
- * A atividade não está coberta por seguro.
- * Caso as condições climatéricas não o permitam (chuva) as sessões não serão realizadas.
- * Os portadores do Cartão Porto (<https://cartao.porto.pt/>) terão acesso prioritário a 50% das inscrições
- * Caso tenha alguma dúvida poderá contactar-nos via e-mail para dm.gestaoambiental@cm-porto.pt
- * Se ainda não o fez, poderá [subscrever a Eco Agenda](#) para receber em primeira mão a informação sobre as atividades na área do ambiente, e outras informações, promovidas pelo Município do Porto.